

Universidade de Brasília - UnB
Instituto de Letras - IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP

A INFLUÊNCIA DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ENEM NA
METODOLOGIA DE ENSINO DE REDAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NAS
ESCOLAS DO DISTRITO FEDERAL.

Fernanda Hottum Ricardo Ambrozio¹

Orientadora: Profa. Dra. Ormezinda Maria Ribeiro

Artigo apresentado como requisito parcial para a
conclusão do curso de Graduação em Letras –
Português.

Brasília, 2014

¹ Graduanda em Letras-Português pela Universidade de Brasília. Julho de 2014. fernanda.hottum@gmail.com

A INFLUÊNCIA DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ENEM NA METODOLOGIA DE ENSINO DE REDAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS DO DISTRITO FEDERAL.

Resumo

Este artigo consiste numa reflexão acerca das influências dos critérios de avaliação do Exame nacional do ensino médio (Enem) na metodologia de ensino de redação do ensino médio das escolas do Distrito Federal, principalmente, após a recente inclusão do Enem como um dos processos seletivos da Universidade de Brasília. Essas influências crescem a medida que a avaliação do Enem conquista mais candidatos e instituições que utilizam o exame como processo seletivo. A partir dos resultados obtidos por questionários realizados nas escolas do Distrito Federal, são identificados os fatores que contribuem para a adoção dos critérios avaliativos do Enem como parte da metodologia do ensino de redação. Como também, a relevância das competências e habilidades do Enem para o ensino médio.

Palavras-chave: Exame nacional do ensino médio, influências dos critérios avaliativos, competências e habilidades.

Abstract

This article is a reflection on the influences of the evaluation criteria of the national high school exam (Enem) the methodology of teaching writing high school schools in the Federal District, especially after the recent inclusion of Enem as one of the selection processes University of Brasilia. These influences grow as the assessment of achievement Enem more candidates and institutions using the exam as a selection process. From the results obtained by questionnaires conducted in schools in the Federal District, the factors that contribute to the adoption of the evaluative criteria Enem as part of the methodology of teaching writing are identified. As well, the relevance of the skills and abilities Enem for high school.

Keywords: National Examination high school, influences the evaluative criteria, skills and abilities.

Introdução

A pesquisa apresentada neste artigo teve como motivação a experiência adquirida por mim durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa-Literatura 2, disciplina ofertada pelo Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP), aos graduandos do curso de Letras Português – Licenciatura, orientada pela Professora Ormezinda Aya Maria Ribeiro. Nessa disciplina, atuei como estagiária e tive a oportunidade de ministrar o curso “Como se sair bem nas avaliações discursivas”, oferecido para estudantes do Ensino Médio, com objetivo de prepará-los para a redação do Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM. O estágio supervisionado foi realizado no Centro Educacional 03, escola pública localizada em Sobradinho, Distrito Federal, no período de 14/09/2013 a 19/10/2013. As aulas foram ministradas em cinco sábados que precederam a aplicação do ENEM em 2013, de 13h30 a 17h30, e era, também, utilizado um ambiente virtual para complementar essas aulas.

Como o curso foi direcionado para a avaliação do ENEM, as atividades realizadas no basearam-se nas competências elencadas na matriz de referência de redação do exame. Sendo elas: Competência 1: Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa; competência 2: Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa; competência 3: Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; competência 4: Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação e competência 5: Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Para a realização do curso, fez-se necessária a elaboração de propostas de aulas dinâmicas que abordassem as competências exigidas para a realização da redação. Dessa forma, os alunos estudaram as características que exigem um texto escrito. Com essa experiência, adquiri muitos conhecimentos pedagógicos relativos a avaliação, principalmente, sobre as competências descritas na matriz de referência do ENEM. Com isso, identifiquei que as competências interferiram na metodologia do curso, pois a elaboração do plano de aula seguia um plano baseado nas exigências do exame. Dessa forma, o ensino passou a ser moldado pelos critérios de avaliação da redação do Enem.

A partir da experiência obtida pelo estágio e com o estudo e análise de dados, serão apresentados os resultados dos estudos direcionados pela análise da influência dos critérios de avaliação do ENEM na metodologia de ensino de redação do ensino médio nas escolas do

Distrito Federal. A compreensão da importância que as avaliações em larga escala exercem sobre o ensino é necessária para que essas avaliações sejam elaboradas de forma a contribuir para a melhoria no ensino, em vários aspectos, como influenciar diretamente no conteúdo e na forma de abordagem deste.

1. Objeto de pesquisa

A experiência adquirida ao decorrer do estágio supervisionado contribuiu para despertar em mim a necessidade de analisar as influências que os critérios de avaliação em larga escala exercem sobre a metodologia de ensino. De modo específico, serão analisadas as influências alcançadas pelos critérios avaliativos da redação do ENEM sobre os métodos educativos do ensino médio no Distrito Federal, especialmente, após a recente inclusão do exame como um dos processos seletivos para ingresso na Universidade de Brasília.

Além disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar as competências da matriz de referência da redação do ENEM e entender de que forma elas podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de produção textual. As competências, apesar de serem elencadas de forma isolada, no texto confundem-se, pois a unidade de sentido faz com que elas se inter-relacionem, formando assim a unidade textual.

Na pesquisa em sala de aula, será observado, na prática, o impacto causado pelas avaliações em larga escala, principalmente, a avaliação do ENEM. A sala de aula do ensino médio é o local onde serão estudadas e analisadas as metodologias de ensino aliadas aos critérios de avaliação. Nesse conjunto, serão realizados questionários a fim de verificar a existência da influência do exame do ENEM nas escolas entrevistadas.

Desse modo, serão esclarecidas questões sobre a definição do objetivo da escola em relação ao ENEM; a existência da metodologia de ensino aliada aos critérios de avaliação do ENEM e a forma de aplicação, em sala de aula, das competências e habilidades destacadas na matriz de referência do exame.

A partir disso, será esclarecido se as escolas têm a avaliação do ENEM como objetivo prioritário, e por qual motivo optaram por priorizar esta avaliação como parte da metodologia de ensino, como também saber se as competências e habilidades do ENEM fazem parte das atividades em sala de aula. Por fim, identificar se o ENEM teve mais importância na escola, após o exame ser escolhido com um dos processos seletivos da Universidade de Brasília.

2. Contextualização teórica

A avaliação no ambiente escolar é uma prática fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem do educando. De acordo com Libâneo, é um meio que verifica se os objetivos propostos foram alcançados, podendo assim identificar as falhas para depois gerar modificações significativas.

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias (LIBÂNEO, 1994, p.195).

A avaliação externa, também conhecida por avaliação em larga escala, é um dos principais instrumentos para a elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino e redirecionamento das metas das unidades escolares. O objetivo principal é identificar indicadores que permitem às unidades escolares um retrato de seu desempenho para que constituem uma referência de apoio de definição de planejamentos e práticas educacionais empenhadas na melhoria da qualidade da educação.

É inegável que realizar a avaliação externa em larga escala sobre os resultados obtidos pela escola constitui um importante indicador para que os gestores dos sistemas de ensino possam corrigir os problemas do fluxo escolar e reorientar as decisões e medidas legais. No entanto, esses mecanismos podem limitar sobremaneira as possibilidades para ampliação do exercício de autonomia da escola, caso continuem desconsiderando o incentivo à auto-avaliação, bem como a possibilidade de gestão de seus recursos. (MARTINS, 2002, p.163).

No Brasil, a primeira implantação de avaliação em larga escala deu-se pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) no ano de 1990, sendo aplicado inicialmente em 1995. Existem, pelo menos, três avaliações em larga escala para avaliar o desempenho dos estudantes brasileiros. O Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (Enade), iniciado no ano de 2004, substituiu o antigo Exame Nacional de Curso (Provão) e a Prova Brasil e o Saeb, criados em 2005, substituíram o Saeb, implantado em 1990. Os dois vinculam-se aos sistemas de avaliação da Educação Superior e Básica, respectivamente. Um outro importante instrumento de avaliação da educação brasileira é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), instituído em 1998, com a finalidade de avaliar o desempenho do aluno ao final do ensino médio.

Segundo o Ministério da Educação, as avaliações em larga escala devem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, redução das desigualdades e democratização da gestão do ensino público.

O modelo de avaliação do ENEM foi desenvolvido com ênfase na aferição das estruturas mentais com as quais construímos continuamente o conhecimento e não apenas na memória, que, importantíssima na constituição dessas estruturas, sozinha não consegue fazer-nos capazes de compreender o mundo em que vivemos.[...] Os vestibulares, por exemplo, procuram avaliar o conhecimento explícito sobre as diversas disciplinas. (BRASIL, 2005)

O ENEM tem almejado buscar estreitar relações com iniciativas voltadas para a reforma do ensino médio no Brasil fomentada com a reforma pela avaliação. A prova do ENEM induz diversas mudanças nos currículos de ensino, que tem como finalidade o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos.

3. Histórico do Exame Nacional do Ensino Médio

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) teve a sua origem a partir das perspectivas nacionais da educação no Brasil, baseadas no processo de reforma educacional empreendido em 1996, ano em que foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, e nas novas diretrizes curriculares do ensino médio aprovadas no ano de 1998.

O ENEM, criado em 1998, é uma avaliação individual realizada uma vez por ano e destina-se aos estudantes que estão concluindo ou que já concluíram o Ensino Médio em anos anteriores. Pode ser realizada, também, por alunos que tenham no mínimo 18 anos completos, com a finalidade de obter certificação de conclusão do ensino médio.

No início, seu objetivo fundamental era “avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania.” (BRASIL, 1999). No ano de 2009, os objetivos foram ampliados, sendo utilizado também como ferramenta de seleção para o ingresso no ensino superior. Ocorreram diversas mudanças durante todo esse período de existência da avaliação, passando de simples exame para o maior vestibular do país, reconhecido oficialmente pelo RankBrasil – Recordes Brasileiros.

Diante da credibilidade que o ENEM conquistou nos primeiros anos de aplicação da prova, em 2004, foi utilizado como um dos critérios de seleção do ProUni, programa destinado à concessão de bolsa de estudo integral e bolsa de estudos parciais de cinquenta por cento para cursos de graduação e sequenciais de formação específicas, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos.

Com o passar do tempo, a abrangência da avaliação cresceu, sendo uma das causas principais: o aumento do número de Instituições de Ensino Superior que aderiram ao ENEM. Até o ano de 2008 foram mais de 700 (setecentas) instituições, de acordo com os dados

fornecidos pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). A isenção do pagamento de taxa de inscrição para os alunos concluintes do ensino médio da escola pública, iniciada no ano de 2001, também foi fator decisivo para o crescimento do exame. De acordo com Castro “[...] o exame contou com um número modesto de 157 mil inscritos e de 115 mil participantes. Em sua 11ª edição, em 2008, o ENEM já alcançava mais de 4 milhões de inscritos e de 2,9 milhões de participantes”. (Castro, 2009, p.286)

Em 2009, foi introduzida a proposta do Novo ENEM apresentada pelo Ministério da Educação. Houve uma reformulação no exame com o objetivo de unificar os processos seletivos das universidades públicas federais. Deste modo, os estudantes podem se inscrever através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), para as vagas disponíveis nas universidades brasileiras. Esta modificação, segundo a proposta do Ministério da Educação, almeja à democratização do ingresso às vagas federais do ensino superior, mobilidade acadêmica e a influência direta na adaptação dos currículos do ensino médio. As universidades têm total autonomia para decidir se o exame servirá como fase única de seleção ou combinado com seus processos seletivos.

Uma das mais recentes adesões ao ENEM como processo seletivo, foi a Universidade de Brasília (UnB), que decidiu utilizar o exame para provimento de 50% das vagas nos cursos de graduação presenciais oferecidos no primeiro semestre de 2014, por intermédio do Sistema de Seleção Unificada do MEC – SiSU/MEC. Esta mudança implica a democratização e a ampliação ao acesso da universidade da capital do Brasil. Como também, está moldando aos poucos a adaptação da metodologia do ensino das escolas do Distrito Federal às expectativas do exame.

Outra importante novidade, para os alunos que desejam cursar o ensino superior no exterior, é a nova oportunidade para estudantes brasileiros que poderão utilizar a pontuação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para tentar ingressar na Universidade de Coimbra, de Portugal. De acordo com o site oficial do Inep, acessado em 19/06/2014, o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Chico Soares, e o reitor da Universidade de Coimbra, João Gabriel Silva, assinaram o protocolo de intenções que oficializa a utilização do exame para o acesso de estudantes brasileiros naquela universidade.

4. Critérios de Avaliação do ENEM

De acordo com o edital do ENEM de 2014 e com o “Guia do participante – a redação no ENEM 2013”, a avaliação discursiva exige do candidato a elaboração de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou

política. Os aspectos avaliativos estão relacionados com as competências descritas na matriz de referência do exame. Na redação, o candidato deve desenvolver uma tese para o seu texto referente ao tema e apoiada em argumentos consistentes de forma coerente e coesa e formando uma unidade textual. O texto tem de estar de acordo com a modalidade de escrita formal da língua portuguesa. Por fim, deve ser proposto uma solução para o problema apresentado no desenvolvimento do texto e que respeite os direitos humanos.

4.1. Competência I – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.

A primeira competência contemplada na avaliação discursiva é sobre o domínio da norma padrão da língua portuguesa. Exige-se do candidato o conhecimento da escrita formal da língua portuguesa. A escrita formal relaciona-se com o grau de formalidade e a variedade linguística em acordo com o tipo de texto e à situação de interlocução, com isso a linguagem deve ser adequada ao tipo de texto que está sendo produzido. No ENEM, é exigido o tipo textual dissertativo-argumentativo, o qual estabelece o uso de uma linguagem formal.

Dessa forma, para que haja o domínio da modalidade escrita e formal da língua portuguesa, é necessário que se compreenda as características da modalidade oral e modalidade escrita. Como também, a diferença entre o registro formal e informal da língua. Marcuschi afirma que “falar ou escrever bem não é ser capaz de adequar-se às regras da língua, mas é usar adequadamente a língua para produzir um efeito de sentido pretendido numa dada situação” (Marcuschi,2001). Por isso, a compreensão desses requisitos é importante para a correta utilização do processo que melhor condiz com o tipo textual e com os diferentes contextos.

Para Fávero (2005, p.09) “a escrita tem sido vista como de estrutura complexa, formal e abstrata, enquanto a fala, de estrutura simples ou desestruturada, informal, concreta e dependente do contexto”. Porém, mesmo que a fala seja mais abrangente e anterior à escrita, não se pode afirmar que uma é mais importante que a outra. Pois, ambas possuem importância na possibilidade de diferentes usos da língua por meio de um mesmo sistema linguístico. Como também, não se deve considerar a fala como desestruturada e informal, a fala assim como a escrita são utilizadas em diversas situações, sendo elas, formais ou informais.

A fala e a escrita são distintas modalidades do uso da língua, porém não são dicotômicas, elas têm vários pontos em comum e interagem a todo momento (Marcuschi,2001 p.37). A escrita, porém, não pode ser vista como transcrição ou representação da fala, até porque muitos fenômenos da fala não são reproduzidos na escrita como o olhar e o gesto. Da mesma forma, a

escrita tem elementos ausentes da oralidade, tais como, a letra, a cor e o formato. Portanto, a oralidade e a escrita são recursos distintos da língua, no entanto são semelhantes, afinal contemplam um único sistema linguístico.

Koch (2005), sintetiza no quadro a seguir as principais características da língua falada e língua escrita e suas diferenças.

Quadro 1: Diferenças entre Fala e Escrita

Fala	Escrita
não planejada	planejada
fragmentária	não- fragmentária
incompleta	completa
pouco elaborada	elaborada
Predominância de frases curtas, simples ou coordenadas.	Predominância de frases complexas, com subordinação abundante.
Pouco uso de passivas, etc.	Emprego frequente de passivas, etc.

Fonte: Koch, 2005, p.78.

A linguagem formal é aquela em que o registro utiliza-se da correção, ocorre em situações que estabelecem uma formalidade, tais como, discursos políticos, palestras etc. É um registro que se caracteriza pelo rigor sintático, seguindo as regras da gramática normativa. Enquanto a representa uma situação de informalidade, ou seja, de descontração e afetividade, não sendo exigido o rigor sintático.

A modalidade formal se caracteriza pela adequação às normas da gramática normativa. Em um texto escrito formal, deve-se obedecer as normas do padrão da língua portuguesa. Com isso, o aluno será avaliado também pela obediência às regras de concordância nominal e verbal; regência nominal e verbal; pontuação; flexão de nomes e verbos; colocação dos pronomes oblíquos átonos e tônicos; grafia das palavras e divisão silábica na mudança de linha.

4.2. Competência II - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

A segunda competência a ser avaliada na redação do ENEM segue três pontos importantes. O primeiro é a compreensão da proposta de redação. O participante deve estar atento ao que for solicitado na proposta de redação, pois não serão aceitos textos com abordagem distinta da que foi solicitada. O segundo ponto relaciona-se à aplicação das várias áreas de conhecimento. O candidato deve lançar mão desses conhecimentos para conduzir a discussão no decorrer da elaboração de sua produção textual. Para isso, é necessário saber usar esses conhecimentos a fim de desenvolver com clareza o tema proposto. O terceiro ponto esclarece o tipo textual exigido na elaboração da avaliação discursiva do ENEM, sendo ele, o texto dissertativo-argumentativo.

Portanto, o tema é o eixo principal no qual os argumentos se organizam. O assunto geral é delimitado por um tema específico, desse modo, um mesmo assunto pode ser abordado de diferentes formas, sendo assim, diferentes temas. A partir do tema, será apresentada uma tese que representa a ideia defendida no texto.

Na preparação das ideias que constituirão a redação, o aluno deve observar se o tema será profundamente discutido. De acordo com o guia de redação do ENEM 2013, na avaliação discursiva do ENEM de 2012, muitas produções textuais limitaram-se a discussão da questão dos movimentos migratórios de um modo geral, sem associação ao fenômeno da imigração para o Brasil no século XXI. Dessa forma, o texto é avaliado como tangenciamento ao tema, ou seja, a abordagem se deu de forma parcial e superficial.

No tangenciamento ao tema, o candidato discorre apenas sobre o uso do celular em locais diversos, não citando a sala de aula. Enquanto que a fuga total ao tema indica uma abordagem completamente diferente da que foi proposta. Nesta, o candidato não explora nem o tema mais amplo nem o tema proposto.

Dissertar significa, por meio de palavras e textos, apresentar e desenvolver ideias, por meio de debates sobre os diversos assuntos que permeiam o mundo, a partir de um ponto de vista individual. Existem dois tipos de dissertação, a dissertação expositiva e a dissertação argumentativa. Naquela são apresentadas ideias, teorias e informações, sem ter a necessidade de convencer o leitor. Nesta última, a intenção é persuadir o leitor, por meio de argumentos consistentes. Na avaliação do ENEM, exige-se um texto escrito nos limites estruturais de um texto dissertativo-argumentativo.

O texto dissertativo-argumentativo contempla a defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. Assim como afirma Garcia, "argumentar é, em última análise, convencer ou tentar convencer mediante apresentação de razões, em face da evidência das provas e à luz de um raciocínio coerente e consistente". (GARCIA,1992,p.370). A defesa deve ser embasada em argumentos válidos, ou seja, verdadeiros. Este tipo textual tem por objetivo convencer o leitor a aceitar a tese defendida como a verdadeira ou correta. Por isso, é argumentativo, pois defende uma ideia e dissertativo porque utiliza-se de argumentos para explicá-la.

4.3. Competência III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

A terceira competência da redação do ENEM avalia se o candidato consegue selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista de maneira coerente e inteligível. No texto, deve ser apresentada, de forma clara e concisa, a ideia defendida e os argumentos que sustentem a tese exposta.

É necessário saber selecionar os argumentos para que sejam de fato pertinentes ao tema proposto. Como também organizar as ideias a partir dos argumentos apresentados e expor a interpretação do tema a ser debatido, a fim de demonstrar o ponto de vista sobre o tema de forma organizada.

Segundo Koch, "a coerência está diretamente ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto" (KOCH, 1990, p.21). A coerência está na compreensão e interpretação do sentido do texto. Koch e Travaglia (1999) afirmam que a coerência se constitui em uma situação comunicativa entre dois interlocutores. Esses autores definem a coerência como um prosseguimento de sentidos em um texto, procedendo em uma conexão entre os elementos do texto. Com isso, a coerência textual é a relação lógica entre as ideias, a não contradição entre as partes de um texto.

A inteligibilidade caracteriza-se pelo entendimento claro de algo. Por isso, "o leitor se informe é necessário que haja entendimento daquilo que ele lê" (FAULSTICH, 2002, p. 13).

Um texto inteligível caracteriza-se por muitos fatores, dentre eles, a relação de sentido entre as partes do texto. Desse modo, devem ser evitadas contradições que prejudiquem a continuidade do tema e a progressão de sentido do texto. Outra importante característica é a precisão vocabular, imprescindível para a produção de um texto claro e objetivo. Portanto, as palavras devem ser usadas com seu significado verdadeiro para que sejam evitadas ambiguidades. Por último, é necessária uma adequação entre o conteúdo do texto e o mundo real, isto é, ser verossímil e estar de acordo com a realidade.

Esta competência resume-se na construção lógica de uma tese e uma reunião de argumentos consistentes. Como também, na organização coerente das ideias do texto e sem contradições, de forma que os assuntos dos parágrafos estejam interligados. A seleção, relação e organização textual devem se dar de maneira coerente e inteligível, dentro de um contexto real.

4.4. Competência IV- Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

A quarta competência diz respeito aos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. São avaliados os aspectos da estrutura lógica e formal do texto. Os mecanismos linguísticos são importantes, pois, contribuem para uma ligação apropriada entre os diversos termos de uma frase e entre os parágrafos. Evitando, assim, a construção de frases fragmentadas que comprometam a estrutura lógico-gramatical e desconexas.

Para que os argumentos sejam organizados de forma lógica e coerente, faz-se necessária a utilização de elementos de coesão textual ou organizadores argumentativos, como os advérbios, locuções adverbiais e conjunções. A fim de que estabeleçam relações apropriadas entre os termos e parágrafos.

De acordo com Koch (1999) “um texto não é apenas uma soma ou sequência de frases isoladas.” Isto é, um texto não é composto de frases soltas e sem sentido, mas sim frases que estejam dentro de um contexto e um encadeamento textual.

Entende-se por coesão, um recurso de construção textual, voltado ao aspecto estrutural do texto. A estética do texto é preservada quando a utilização dos elementos coesivos evita repetições desnecessárias, como também a supressão elíptica de algo que já foi dito e que está subentendido. Esses elementos coesivos mesmo não sendo obrigatórios na construção de um texto propiciam uma melhor compreensão ao leitor.

Se é verdade que a coesão não constitui condição necessária nem suficiente para que um texto seja texto, não é menos verdade, também, que o uso de elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem. Assim, em muitos tipos de textos – científicos, didáticos, expositivos, opinativos, por exemplo – a coesão é altamente desejável, como mecanismo de manifestação superficial da coerência. (KOCH, 2004, p.18).

A produção de um texto coeso reflete na atenção em diferentes níveis, por exemplo, na estruturação dos parágrafos, na estruturação dos períodos e na referenciação. O parágrafo é uma unidade textual, por isso deve haver uma relação entre um parágrafo e outro. Na produção de um texto dissertativo-argumentativo, os períodos são, frequentemente, estruturados de forma

complexa, compostos por duas ou mais orações, expressando ideias de causa-consequência, contradição, comparação etc. Por fim, uma importante estratégia coesiva é a referenciação, nela são utilizados pronomes, advérbios, e expressões resumidas para que sejam feitas referências a algo que já foi citado anteriormente.

4.5. Competência V - Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

A quinta e última competência a ser avaliada na redação do ENEM compreende a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado. O candidato, além de produzir um texto coerente baseado em argumentos consistentes, deve expor uma proposta de intervenção no mundo social. Essa proposta deve oferecer uma solução plausível e que não afronte os direitos humanos. Portanto, o emprego de opiniões admissíveis, argumentos, informações e dados ao longo do desenvolvimento do texto dão auxílios para a elaboração da conclusão.

O estudante precisa fornecer também uma solução para a tese que ele está abordando. A proposta de intervenção precisa ser devidamente explicada, para que o leitor compreenda a proposta apresenta e julgue corretamente a exequibilidade das ideias. Por isso, é necessária a exposição da proposta sugerida, assim como, o detalhamento dos instrumentos indispensáveis para realizá-la com sucesso. O candidato tem de justificar com dados e argumentos consistentes a pertinência da intervenção sugerida.

A solução deve girar em torno do conhecimento de mundo que o candidato possui. A proposta deve ser específica e relacionada com o desenvolvimento das ideias do texto. Por fim, é importante que essa intervenção não afronte os direitos humanos, como os valores de cidadania, liberdade, solidariedade ou diversidade cultural.

5. Procedimentos Metodológicos

Neste tópico, serão descritos os procedimentos metodológicos adotados para a coleta e análise de dados desta pesquisa. O estudo baseou-se em uma análise qualitativa e quantitativa.

A coleta de dados ocorreu em três escolas do Distrito Federal e especificamente nas turmas do ensino médio. Sendo duas escolas da rede pública do Governo do Distrito Federal e um da rede privada. As escolas entrevistadas foram o Centro Educacional 03 de Sobradinho, Centro Educacional 03 do Guará e o Colégio Rogacionista localizado no Guará. Foram escolhidas duas escolas da mesma cidade, para a realização de um estudo comparado entre o

ensino público e o privado relacionado à adoção dos critérios do ENEM como conteúdo programático.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário realizado com os professores de língua portuguesa, os alunos do ensino médio e o diretor de cada escola, a fim de que discorressem sobre as seguintes informações: o objetivo da escola em relação ao ENEM; o momento e o motivo da adaptação do ensino aos critérios de avaliação do ENEM; a influência da adesão da Universidade de Brasília (UnB) ao ENEM como um dos processos seletivos e a forma de aplicação, em sala de aula, das competências e habilidades de redação destacadas na matriz de referência do exame.

No total, foram três escolas entrevistadas, sendo entrevistados, ao todo, três professores de língua portuguesa, três diretores e sessenta alunos. As questões referentes às competências e habilidades da redação não foram respondidas pelos diretores, pois afirmaram ser um conhecimento específico do professor de língua portuguesa.

Os questionários continham perguntas com respostas objetivas e subjetivas.

Legenda para descrição das escolas

A	Centro Educacional 03 - Sobradinho
B	Colégio Rogacionista - Guará
C	Centro Educacional 03 - Guará

6. Análise de dados

Quais os objetivos da escola em relação à avaliação do ENEM?

Pergunta respondida pelos diretores e professores das escolas “A”, “B” e “C”.

Na escola “A”, objetivo é incentivar os alunos a ingressarem no ensino superior, seja pela universidade pública ou particular. Ressaltaram também, a possibilidade de ingresso à Universidade de Brasília, por meio do ENEM, como grande causa de interesse dos alunos para um bom rendimento no exame. Com isso, a escola tem se adaptado aos critérios de avaliação do ENEM, a fim de atender aos anseios dos alunos e também do ensino que necessita de contextualização e melhorias.

Na escola “B”, foi ressaltada a conscientização da importância do exame do ENEM. Assim como a contribuição para que os alunos conheçam o método de avaliação do ENEM, por meio de palestras de profissionais especialistas neste tipo de exame e explicações dos próprios

professores em sala de aula. Os alunos são motivados a conquistarem vagas nas universidades públicas pelo processo seletivo do ENEM, justificam que o estudante tem ainda a possibilidade de concorrer a vagas em universidades de outros estados, aumentando com isso as chances de aprovação.

Na escola “C”, a meta em relação à avaliação do ENEM é preparar os alunos para que alcancem boas notas e conquistem seus objetivos, independente, do objetivo ser uma universidade pública ou particular.

Quando e por quê a escola se adaptou aos critérios de avaliação do ENEM?

Em todas as escolas houve o consenso de que a adaptação vem ocorrendo gradativamente desde 2009 (dois mil e nove), ano em que o ENEM passou a ser uma porta de entrada para as Universidades públicas. No entanto, a adaptação teve um maior crescimento no ano de 2013, quando o ENEM passou a ser um dos processos seletivos da Universidade de Brasília.

A influência da Universidade de Brasília no aumento do número de inscrições para o processo seletivo do ENEM no ano de 2014.

Quadro 2: Variação do número de inscrições: 2012 para 2013.

Estado	ENEM 2012	ENEM 2013	Crescimento
DF	89.570	114.764	28%

Fonte: o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Ministério da Educação, 2013.

Quadro 3 : Variação do número de inscrições: 2013 para 2014.

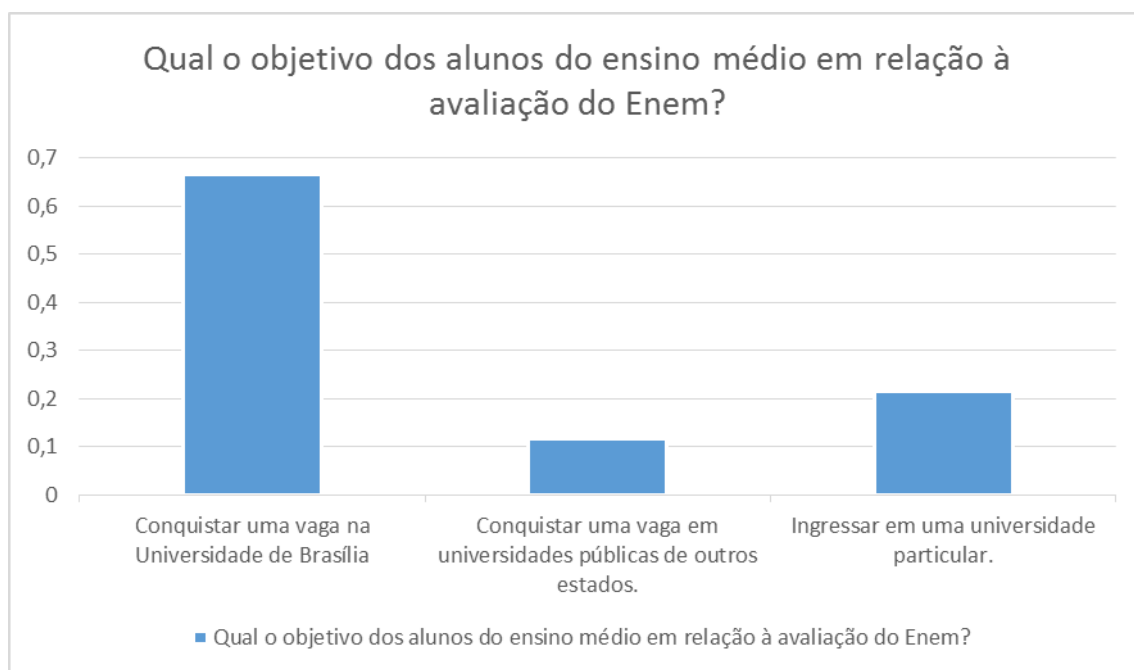
Estado	Inscrições	Participação	Crescimento
DF	160.910	1,84	40,20%

Fonte: Inep, Ministério da Educação, 2014.

Dados do Ministério da Educação fornecidos pelo site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) comprovam que o número de inscritos para a avaliação do ENEM em 2014 cresceu 40,20% em relação à avaliação de 2013. Com isso, pode-se supor que tal variação tenha sido consequência da escolha do ENEM como um dos processos seletivos da Universidade de Brasília no ano de 2014, visto que o crescimento foi quase o dobro em relação ao crescimento de inscritos do ano de 2012 para o de 2013. Outro fator que pode ter contribuído para esse aumento foi o crescimento do número de instituições que aderiram ao ENEM no ano de 2014. Muitas instituições de ensino superior do país já aproveitam as notas do exame em seus processos seletivos, como a Universidade de São Paulo (USP), a

Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), por exemplo.

Mas, para a confirmação dessas supostas análises, foram entrevistados sessenta alunos do terceiro ano do ensino médio das escolas citadas. A fim de verificar se eles têm como meta alcançar uma vaga na Universidade de Brasília por meio da avaliação do ENEM. Os alunos foram orientados a escolher uma entre as três opções à que mais representasse suas expectativas em relação ao ENEM, ou seja, teriam de escolher a opção que seria prioridade nos objetivos de cada um. Os dados obtidos foram os seguintes:



Com esses resultados, percebe-se um maior interesse dos alunos em garantir uma vaga na Universidade de Brasília. Esse fato se deve pela visibilidade que a UnB tem, os alunos têm como meta a Universidade de Brasília, mesmo com a oportunidade de estudarem em outras universidades. Existe também a vantagem de estudar na própria cidade e em uma universidade renomada e pública.

A partir das mudanças que fizeram que o ENEM tornasse um dos processos seletivos da Universidade de Brasília, faz-se necessárias adaptações no ensino que auxiliem os alunos no aprendizado relacionado às competências e habilidades descritas na matriz de referencia do ENEM. Com isso, a metodologia do ensino do ensino médio tem modificado a medida que se adapta aos critérios de avaliação do exame. Nesta pesquisa, por meio de estudos e coletas de dados, foram percebidas diversas influências exercidas pelo ENEM no ensino de redação.

Os alunos da escola ‘‘A’’, tiveram, no final do ano de 2013, a oportunidade de contar a realização de um curso baseado nos critérios de avaliação da prova discursiva do ENEM. O curso foi realizado por alunos da Universidade de Brasília, orientados por professores pela disciplina de estágio supervisionado, e em forma de um curso para os alunos do ensino médio da escola de Sobradinho. Sendo que as aulas aconteceram aos sábados, em cada encontro era estudada uma competência da redação do ENEM. Ao todo, foram cinco encontros e cinco competências discutidas e estudadas profundamente.

Nas escolas entrevistadas, observamos que a escola ‘‘B’’, tem oferecido apoio material aos alunos quanto as exigências do exame. O conteúdo tem sido adaptado de maneira progressiva, desde o ano de 2009, com aceleração no ano de 2013, quando o ENEM passou a ser um dos processos seletivos da Universidade de Brasília. Especificamente no ensino de redação foram aludidas, pela professora de língua portuguesa do colégio, as seguintes mudanças: na disciplina de redação, os alunos estudam as características dos diversos tipos textuais no primeiro semestre do ano e o segundo semestre é totalmente dedicado às cinco competências da redação do ENEM.

Na escola ‘‘C’’, diferentemente da escola ‘‘B’’, o aprendizado das competências ocorre de maneira simultânea, isto é, não há isolamento das competências, o professor discute as competências com os alunos de forma análoga ao conteúdo da m teria.

As atividades descritas no estudo das competências são descritas a seguir.

Na escola ‘‘A’’,   proposta aos alunos a realização de uma redação a cada quinze dias. Uma semana é dedicada à produção textual e a outra   correção coletiva e individual. O professor escreve alguns erros e acertos na lousa, para que os alunos corrijam as falhas juntos. A correção individual é feita pelo professor com o aluno, são apontados os pontos que precisam ser melhorados e os que estão de acordo com os critérios de avaliação. Nas atividades de produção textual, os alunos são motivados a escreverem textos com o tipo textual dissertativo-argumentativo, como também a conhecerem os diversos tipos textuais: narrativo e descritivo. Para o auxílio da construção da argumentação nos textos, são feitos debates antes da produção textual. A turma se divide em dois grupos, um sendo a favor do tema e outro contra, dessa forma tem de encontrar argumentos válidos para sustentarem a tese defendida.

Na escola ‘‘B’’, os alunos realizam, por semana, uma oficina de redação, em que é exigido do aluno o rigoroso cumprimento das regras gramaticais, sob pena de diminuição da nota. Além da oficina, fazem exercícios que compreendem a discussão de temas pol micos, atuais, com participação ativa dos alunos em debates, interação com obras cinematográficas, m dia televisivas e jornal impresso, a fim de que os alunos desenvolvam conhecimento acerca

de diversos temas. Após as correções dos textos, realizadas pelo professor, os alunos fazem a reescrita do texto, reorganizando os trechos falhos em relação aos mecanismos linguísticos. Por fim, são orientados a criarem sugestões próprias em suas redações ou otimizar intervenções já existentes.

Na escola ‘‘C’’, as aulas de redação são divididas em discussões de temas relevantes e a produção textual. Antes de cada texto elaborado, deve haver um debate sobre o tema proposto. Os alunos são orientados a obedecerem às cinco competências da redação do ENEM. As competências são estudadas de forma simultânea com a produção do texto. Nas correções, o professor analisa as falhas e aponta qual competência não foi totalmente obedecida. Também são realizadas atividades que auxiliem os estudantes para a construção de argumentação pertinente, como o debate em grupos e a pesquisa de temas atuais.

É de extrema importância não só o entendimento da estrutura do tipo textual e das regras gramaticais a serem seguidas, mas a discussão e debates de temas, pois não se consegue argumentar aquilo que não é entendido. O aluno necessita de um apoio do professor, de um guia que o oriente e seja um facilitador de interpretações. Com a correção textual, a produção textual é avaliada com o olhar de um outro, dessa forma pode-se compreender como o discurso foi lido e se existem falhas neste que comprometam a inteligibilidade do texto.

7. Considerações Finais

O principal ponto identificado neste trabalho foi a importância que uma avaliação em larga escala exerce no ensino, principalmente quando a avaliação refere-se a um processo seletivo das grandes universidades do país. Nas análises realizadas, percebe-se que o ensino é moldado a fim de atender aos critérios de avaliação adotados pelo exame. A finalidade é que os alunos consigam uma boa nota e alcancem a meta desejada, sendo conquistando uma vaga em uma universidade pública ou particular. Com isso, é necessário um apoio da escola aos educandos, pois cada avaliação em larga escala exige um conhecimento diferenciado. No Exame Nacional do Ensino Médio os alunos são avaliados por meio de competências e habilidades e não por conteúdo.

As escolas do Distrito Federal ainda estão se adaptando às exigências do ENEM, visto que em 2014 o exame tornou-se um dos processos seletivos para o ingresso na Universidade de Brasília. O foco dos estudantes, até então, era o vestibular tradicional da Universidade de Brasília. O ENEM passou a ser prioridade para os alunos do Distrito Federal. O reflexo dessa

prioridade estende-se as mudanças significativas realizadas nas escolas, a fim de seguirem as exigências da avaliação.

A avaliação do ENEM prioriza o contexto. Com isso, a metodologia das aulas é levada a valorizar a questão de que as disciplinas são apenas os meios para alcançar as finalidades que são as competências. Nesta pesquisa constatou-se que as escolas têm modificado o método de ensino por causa do ENEM. Porém, verificou-se que a escola particular deu mais ênfase às competências e habilidades do ENEM, tendo parte do ano letivo dedicado exclusivamente à preparação para a avaliação do ENEM.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio* Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *ENEM: documento básico*. Brasília, 1998.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o programa Universidade para Todos -PROUNI, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2005a.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE Maria Lúcia C.V. O; AQUINO, Zilda G.O Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em prosa moderna*. 15. ed. Rio de Janeiro:Fundação Getúlio Vargas, 1992.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *ENEM: documento básico*. Brasília, 2000.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Novo ENEM. Brasília: MEC, 2009. Disponível em www.mec.gov.br. 2012.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção de sentidos*. 8 .ed. São Paulo: Contexto, 2005.

Koch, I. G. V. & Travaglia, L. C. (1999a). *A coerência textual*. São Paulo: Cortez.

Koch, I. G. V. & Travaglia, L. C. (1999b). *Texto e coerência*.São Paulo: Contexto.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2004

RankBrasil - Recordes Brasileiros. *ENEM é a maior avaliação do ensino médio (10/11/2012)*.